

**A PESCA DE PEQUENA ESCALA NA CACHOEIRA DO TEOTÔNIO, RIO MADEIRA, PORTO VELHO -
RONDÔNIA (BRASIL)**

RECHETNICOW, Igor Alves S.¹; LIMA, Maria Alice L.¹; LIMA, Haissa M.¹; DORIA, Carolina R. C.¹;

¹Universidade Federal de Rondônia - UNIR (igorcoop@yahoo.com.br)

O presente trabalho apresenta as características da pesca realizada na Cachoeira do Teotônio pela comunidade local. Entre os meses de abril/09 a março/2010 foram coletados através do Subprograma de Monitoramento da pesca da UHE Santo Antônio com auxílio de questionário estruturado, aplicado aos pescadores após a comercialização do pescado, dados de: produção (kg) por viagem e específica; tipo de embarcações; produção por apetrecho e duração da viagem. Foram registrados 118.136,5 kg de pescado desembarcado decorrentes de 1.984 pescarias da comunidade da Cachoeira do Teotônio. A maior quantidade de viagens foi realizada com canoas motorizadas (67,5%) seguida do “a pé” (31%), e da canoa (1,5%). A canoa motorizada também foi responsável pela maior produção e pela maior CPUE dos 3 agentes envolvidos com 100.821 kg e CPUE média de 49,9kg/dia*pescador, o “a pé” com 16.549,5 kg e CPUE média de 26,4kg/dia*pescador e a canoa com 766kg e CPUE média de 42,5kg/dia*pescador. A CPUE média na localidade foi de 42,77kg/dia*pescador ($\pm 66,78$; $n=1.357$). Durante o ano de estudo observaram-se um pico de produção durante os meses de seca e início da enchente (setembro a dezembro/10) e um pico isolado no mês de abril/09. Foram exploradas 32 espécies, porém apenas 6 representaram 95% da produção total. A espécie mais explorada, barba chata (*Pinirampus pinirampu*), correspondeu a 72,4% do total desembarcado e ocorreu em todos os meses do ano com pico de produção em outubro, seguido do babão (*Brachyplatystoma platinemum*) que correspondeu a 6,2% da produção e foi registrado somente no mês de novembro/09, com pico nos meses fevereiro/10 e março/10. O surubim (*Pseudoplatystoma punctifer*) representou 5,4% da produção, não apresentando registro apenas no mês de fevereiro/10 e apresentou maior produção no mês de outubro. O jaú (*Zungaro zungaro*), a dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii*) e o Filhote/Piraíba (*Brachyplatystoma filamentosum*) representaram 5,1%, 3,1% e 3% da produção total, respectivamente, sendo a primeira e a terceira espécie com pico nos meses de julho, a segunda no mês de maio. Oito apetrechos representaram 92% da produção capturada. A grozeira obteve a maior produção (45.616,5 kg) seguido da tarrafa (41.261,5 kg), da linha de mão (13.203 kg), do espinhel (4.217 kg), do covi (3.104 kg) e da visga (2.216 kg). A maior captura de bagres na região, pode estar relacionada a eficiência e especificidade dos apetrechos utilizados para a pesca nas cachoeiras nos canais e poços onde estes peixes se concentram abaixo da cachoeira durante a migração.

Palavras-chave: CPUE, dourada, grozeira.

Fonte financiadora: Santo Antônio Energia (SAE).